Projeto prevê redução do Senadinho

BRASÍLIA — O senador Ney Suassuna (PMDB-PB) apresenta hoje na reunião da Mesa Diretora do Senado sua proposta de redução da estrutura da representação do Senado Federal no Rio de Janeiro. Ele vai sugerir à Mesa que o Senadinho — como é chamado o escritório de representação — fique limitado a serviços de recepção e transporte dos senadores não-fluminenses em visita ao Rio.

Hoje, o Senadinho, que segundo Suassuna tem 56 funcionários no Rio, 21 linhas telefônicas, 15 carros

e 11 salas, serve até como escritório particular de parlamentares. Suassuna acredita que a estrutura pode ser reduzida a menos da metade. Quanto aos funcionários, ele vai propor incentivos à aposentadoria ou sua volta a Brasília.

Na sessão secreta do Senado, anteontem à noite, o senador Artur da Távola (PSDB-RJ) fez uma defesa do Senadinho, colocando-se contra sua extinção. Ontem, Távola não quis comentar o assunto. “A sessão foi secreta. Tem gente que fala, eu não”, esquivou-se.

Quem conta o que se passou na sessão garante que as discussões foram bastante tensas. A ponto de o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) criticar abertamente o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), por levar assuntos como a devolução de carros e apartamentos para discussão em plenário. “Não somos nós quem temos que decidir essas questões administrativas. A Mesa, eleita para isso, já tem essa delegação”, disse Antônio Carlos.

A pauta levada à discussão tinha dez itens, entre os quais a regulamentação de medidas provisórias através de lei complementar. “Essa reunião está confundindo alhos com bugalhos”, teria dito ACM. Acabaram sendo discutidos apenas cinco itens da pauta — Senadinho, automóveis, apartamentos, tempo de permanência dos parlamentares em Brasília e a obrigatoriedade de o plenário aprovar todas as obras da Casa.